

247 - Vem, Filho Perdido

Letra: Ellen Huntington Gates (1835-1920)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: William Howard Doane (1832-1915)

$\text{♩} = 100$

E \flat B \flat E \flat

1. Vem, fi - lho per - di - do, Ó pró - di - go, vem! Ru - í - na tees -
2. Vem, fi - lho per - di - do, Ó pró - di - go, vem! Teu pai te con -
3. Vem, fi - lho per - di - do, Sim, vol - taa Je - sus! Bon - da - dein - fi -
4. Ó pró - di - go, es - cu - ta As vo - zes dea - mor! Oh, rom - peas ci -

B \flat B \flat 7

- pe - ra Nas tre - vas a - - lém. Tu, de me - do tre -
- vi - da, Que - ren - do - te bem! Ves - tes há pa - ra or -
- ni - ta Sea - vis - ta na cruz. Em mi - sé - ria va -
- la - das Do ten - dor, Pois em ca - sa há bas -

E \flat B \flat B \flat 7 E \flat A \flat

- men - do, E de fo - me ge - men - do. Ó fi - lho per -
- nar - te, Ri - cos dons, vem far - tar - te!
- gan - do, Tu - as cul - pas cho - ran - do!
- tan - te, E tu an - das er - ran - te!

E \flat B \flat B \flat 7 E \flat A \flat E \flat B \flat B \flat 7 E \flat A \flat /E \flat E \flat

- di - do, Vem, pró - di - go, vem! Vem! Vem! Pró - di - go, vem!

1. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Ruína te espera
Nas trevas além.
Tu, de medo tremendo,
E de fome gemendo.

(Estribilho)
Ó filho perdido,
Vem, pródigo, vem!
Vem! Vem! Pródigo, vem!

2. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Teu pai te convida,
Querendo-te bem!
Vestes há para ornar-te,
Ricos dons, vem fartar-te!

3. Vem, filho perdido,
Sim, volta a Jesus!
Bondade infinita
Se avista na cruz.
Em miséria vagando,
Tuas culpas chorando!

4. Ó pródigo, escuta
As vozes de amor!
Oh, rompe as ciladas
Do vil tentador,
Pois em casa há bastante,
E tu andas errante!

247 - Vem, Filho Perdido

Letra: Ellen Huntington Gates (1835-1920)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: William Howard Doane (1832-1915)

♩ = 100 C G C

1. Vem, fi - - lho per - di - - do, Ó pró - di - go, vem! Ru - í - - na tees -
2. Vem, fi - - lho per - di - - do, Ó pró - di - go, vem! Teu pai te con -
3. Vem, fi - - lho per - di - - do, Sim, vol - - taa Je - - sus! Bon - da - - dein - fi -
4. Ó pró - di - go, es - cu - - ta As vo - - zes dea - mor! Oh, rom - peas ci -

-pe - - ra Nas tre - - vas a - - lém. Tu, de me - - do tre -
-vi - - da, Que - - ren - - do - - te bem! Ves - tes há pa - - ra or -
-ni - - ta Sea - - vis - - ta na cruz. Em mi - - sé - - ria va -
-la - - das Do vil ten - - ta - - dor, Pois em ca - - sa há bas -

-men - - do, E de fo - - me ge - - men - - do. Ó fi - - lho per -
-nar - - te, Ri - - cos dons, vem far - - tar - - te! te!
-gan - - do, Tu - as cul - - pas cho - - ran - - do! do!
-tan - - te, E tu an - - das er - - ran - - te! te!

-di - - do, Vem, pró - di - go, vem! Vem! Vem! Pró - di - go, vem!

1. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Ruína te espera
Nas trevas além.
Tu, de medo tremendo,
E de fome gemendo.

(Estribilho)
Ó filho perdido,
Vem, pródigo, vem!
Vem! Vem! Pródigo, vem!

2. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Teu pai te convida,
Querendo-te bem!
Vestes há para ornar-te,
Ricos dons, vem faltar-te!

3. Vem, filho perdido,
Sim, volta a Jesus!
Bondade infinita
Se avista na cruz.
Em miséria vagando,
Tuas culpas chorando!

4. Ó pródigo, escuta
As vozes de amor!
Oh, rompe as ciladas
Do vil tentador,
Pois em casa há bastante,
E tu andas errante!

247 - Vem, Filho Perdido
Letra: Ellen Huntington Gates (1835-1920)
Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)
Música: William Howard Doane (1832-1915)

♩ = 100

1. Vem, fi - - lho per - di - do, Ó pró - di - go, vem! Ru - í - - na tees -
2. Vem, fi - - lho per - di - do, Ó pró - di - go, vem! Teu pai te con -
3. Vem, fi - - lho per - di - do, Sim, vol - taa Je - sus! Bon - da - dein - fi -
4. Ó pró - di - go, es - cu - - ta As vo - zes dea - mor! Oh, rom - peas ci -

- - pe - - ra Nas tre - - vas a - - lém. Tu, de me - - do tre -
- - vi - - da, Que - - ren - - do - - te - - bem! Ves - tes há pa - ra or -
- - ni - - ta Sea - - vis - - ta na cruz. Em mi - sé - - ria va -
- - la - - das Do vil ten - - ta - - dor, Pois em ca - - sahá bas -

- - men - - do, E de fo - - me ge - - men - - do. Ó fi - - lho per -
- - nar - - te, Ri - cos dons, vem far - - tar - - te!
- - gan - - do, Tu - as cul - - pas cho - - ran - - do!
- - tan - - te, E tu an - - das er - - ran - - te!

- - di - - do, Vem, pró - di - go, vem! Vem! Vem! Pró - di - go, vem!

1. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Ruína te espera
Nas trevas além.
Tu, de medo tremendo,
E de fome gemendo.

(Estribilho)
Ó filho perdido,
Vem, pródigo, vem!
Vem! Vem! Pródigo, vem!

2. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Teu pai te convida,
Querendo-te bem!
Vestes há para ornar-te,
Ricos dons, vem fartar-te!

3. Vem, filho perdido,
Sim, volta a Jesus!
Bondade infinita
Se avista na cruz.
Em miséria vagando,
Tuas culpas chorando!

4. Ó pródigo, escuta
As vozes de amor!
Oh, rompe as ciladas
Do vil tentador,
Pois em casa há bastante,
E tu andas errante!

247 - Vem, Filho Perdido

Letra: Ellen Huntington Gates (1835-1920)

Trad.: Sarah Poulton Kalley (1825-1907)

Música: William Howard Doane (1832-1915)

$\text{♩} = 100$ B F#

1. Vem, fi - - lho per - di - - do, Ó pró - di - go, vem! Ru -
 2. Vem, fi - - lho per - di - - do, Ó pró - di - go, vem! Teu
 3. Vem, fi - - lho per - di - - do, Sim, vol - - taa Je - - sus! Bon -
 4. Ó pró - di - go, es - cu - - ta As vo - - zes dea - mor! Oh,

B F#

- - í - - na tees - - pe - - ra Nas tre - - vas a - - lém. Tu, de
 - pai te con - - vi - - da, Que - - ren - - do - - te bem! Ves - tes
 - da - - dein - fi - - ni - - ta Sea - - vis - - ta na cruz. Em mi -
 rom - - peas ci - - la - - das Do vil ten - - ta - - dor, Pois em

F#7 B F# F#7 B

me - - do tre - - men - - do, E de fo - - me ge - - men - - do.
 há pa - ra or - - nar - - te, Ri - cos dons, vem far - - tar - - te!
 - sé - - ria va - - gan - - do, Tu - as cul - - pas cho - - ran - - do!
 ca - - sahá bas - - tan - - te, E tu an - - das er - - ran - - te!

E B F# F#7 B E/B B

Ó fi - - lho per - di - - do, Vem, pró - di - go,
 vem! Vem! Vem! Pró - di - go, vem!

1. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Ruína te espera
Nas trevas além.
Tu, de medo tremendo,
E de fome gemendo.

(Estribilho)
Ó filho perdido,
Vem, pródigo, vem!
Vem! Vem! Pródigo, vem!

2. Vem, filho perdido,
Ó pródigo, vem!
Teu pai te convida,
Querendo-te bem!
Vestes há para ornar-te,
Ricos dons, vem fartar-te!

3. Vem, filho perdido,
Sim, volta a Jesus!
Bondade infinita
Se avista na cruz.
Em miséria vagando,
Tuas culpas chorando!

4. Ó pródigo, escuta
As vozes de amor!
Oh, rompe as ciladas
Do vil tentador,
Pois em casa há bastante,
E tu andas errante!